S.U. SINTRENSE NA TAÇA DE PORTUGAL

CASA PIA, 1 - SINTRENSE, 0

Estádio de Pina Manique, em Lisboa.
Árbitro: António Palma Lucas (CA AF Setubal)
Fiscais de Linha: Jorge Vilhena / Fernando Santos.
CASA PIA: Alfredo, Carlos Andrade; Garcia, Paulo Rita (cap.); Nelinho, Cabé, Carlitos, Jó Jó (Mauro 80'), Tó Ferreira, Simões, Miranda (Pisco, 82').
Suplentes não utilizados : Araújo, Sobral, Rui Edgar.
Treinador: Vitor Móia.
SINTRENSE: Carlos Jorge, Tomé, Baltazar; Ricardo; Fernando Jorge (cap.); Luís Loureiro (Aldeias, 87'); Hugo Freire (Filipe, 45'), Guimarães; Valter, Valada; Lixa
Suplentes não utilizados; Paulo, Belo; Abreu.
Treinador: Daúto Faquirá.
Marcador: 1-0 aos 13' por Tó Ferreira.
Ao intervalo: 1-0. Resultado Final: 1-0.
Acção disciplinar. Cartões amarelos para Valada (43' e 87'); Ricardo (56'); Rui Edgar (69'); Simões 71'); Nelinho (77'); Aldeias (78'); Mauro (85' e 89'). Cartões vermelhos «2.º amarelo» para Valada (87'); Mauro (89').

Sintrense afastado da Taça

Bicada de ganso

Perante gente famosa do futebol português, o Sintrense foi eliminado da Taça de Portugal, no Estádio de Pina Manique, ante o Casa Pia. Um adversário de um escalão superior, mas que dentro das quatro linhas, durante os 90 minutos de jogo, não foi superior ao Sintrense.

PEDRO FILIPE
■ *Comentário*

SINTRENSE e Casa Pia discutiram, no passado domingo, a passagem à terceira eliminatória da Taça de Portugal, tendo como cenário o Parque Florestal de Monsanto e diante de gente famosa do futebol português, dirigentes e antigos jogadores, que escolheram este jogo da Taça para assistir, já que foi o único desafio que se disputou na cidade de Lisboa no passado fim de semana.

Face às ausências dos castigados Rafael e Mimoso, dos lesionados Paulo Vieira, Nuno Santos e João Rodrigues e a impossibilidade de Marco Paulo devido a um problema familiar, Daúto Faquirá foi forçado a fazer novamente alterações na formação a apresentar e a incluir como jogador, no banco de suplentes, o seu adjunto Abreu. Na baliza, e como sempre em jogos da Taça de Portugal, o escolhido foi Carlos Jorge em detrimento de Paulo. No sector defensivo à direita Tomé, no eixo o capitão Fernando Jorge e Ricardo, e à esquerda, face aos impedimentos de Mimoso e de Nuno Santos, Baltazar foi adaptado ao lugar, e pode mesmo ser considerado como um dos mais regulares jogadores sintrenses. Depois, no meio campo Luis Loureiro e Guimarães, à direita Hugo Freire e à esquerda a estreia (finalmente!) de Lixa. Um estreia auspiciosa a antever um excelente campeonato para este extremo. Na frente, como habitualmente, Valter e Valada compunham a dupla de avançados dos sintrenses.

Casa Pia e Sintrense discutiram muito a posse da bola e nem sempre se perceberam as diferenças de divisão (foto cortesia CM)

O Casa Pia, de Vitor Móia, vindo de duas derrotas para o campeonato ante os madeirenses da Camacha (2-3) e do Machico (1-3), procurava frente ao seu público regressar às vitórias, mas independentemente do Sintrense ser de um escalão inferior ao dos "gansos", os visitantes foram sempre uma equipa incómoda, que nunca demonstrou essa inferioridade, criando algumas dificuldades aos locais.

O jogo não foi um espectáculo de encher o olho. Longe disso, o futebol praticado foi um futebol calmo, característico destes jogos da Taça de Portugal. Entrou melhor a formação da casa, a procurar trocar bem a bola a meio campo, para lançar rapidamente a s suas unidades mais avançadas, Tó Ferreira e Miranda, com o apoio de Simões e do nosso conhecido Carlitos. Logo aos 4 minutos, na sequência de um canto, Tó Ferreira cabeceia e o esférico passou ao lado; volvidos dois minutos, foi a vez de Carlos Jorge fazer uma grande defesa a um remate de Miranda. A culminar este ascendente inicial dos casapianos, o golo solitário da partida, marcado aos 13', numa jogada confusa dentro da área sintrense, com Ricardo a aliviar o esférico, este a tabelar em Simões e a isolar Tó Ferreira que só com Carlos Jorge pela frente, não teve dificuldade em introduzir o esférico dentro da baliza. A perder desde relativamente cedo, o Sintrense não se desorientou, antes pelo contrário, conseguiu ensaiar uma resposta, equilibrando a partida a meio campo, construindo bonitas jogadas ofensivas, a grande maioria delas por intermédio de Lixa, que no flanco esquerdo durante a primeira parte "lixou" os defesas casapianos. Como aos 26', num lançamento de Luís Loureiro para Lixa no meio dos centrais, com Alfredo a sair corajoso a agarrar a bola. Excelente oportunidade tiveram os "gansos" quando aos 33' Carlitos centra, com Miranda a aparecer em boa posição dentro da área, mas a rematar muito por cima.

Volvidos alguns minutos chegou a intervalo, em que Daúto mexeu na equipa, substiuindo o desinspirado Hugo Freire, e colocando em campo Filipe, que se foi posicionar na esquerda, passando Lixa para o lado oposto. Voltaram a entrar melhor os locais, colocando o guardião sintrense Carlos Jorge à prova, aos remates, aos 49' de Miranda e aos 55' de Simões. O jogo entrava numa fase animada, com ambas as formações a rematarem sempre que possível às balizas adversárias. À medidada que o tempo foi passando, a tendência do jogo foi toda para os sintrenses, mas no entanto estes jogaram mais com o coração do que com a cabeça e com os pés, e apesar de dominarem e rematarem muito à baliza de Alfredo, faltou alguma serenidade na hora do remate.

Já depois da entrada de Aldeias, Vitor Móia respondeu e reforçou o seu sector defensivo. De salientar ainda a expulsão de Valada (segundo expulsão por acumulação em 3 jogos que actua), e de Mauro também por acumulação 9' depois de entrar em campo a substituir Jó Jó.

O Sintrense pelo que fez neste jogo merecia mais meia hora suplementar, ou seja o prolongamento, já que à melhor primeira parte dos locais, responderam os "saloios" com um melhor segundo tempo. ■

Sinal ✚

No jogo do passado domingo urge destacar a estreia auspiciosa do ex-musgueirense Lixa. A extremo esquerdo durante a primeira parte e a extremo direito durante a etapa complementar, foi um autêntico quebra cabeças para Carlos Andrade. Face à ausência de Marco Paulo, Daúto Faquirá deu-lhe esta oportunidade, em boa altura, verdade seja dita, já que impressionou. Para quem se estreou em jogos oficiais com a camisola do S.U.S. e vinha de um clube dos distritais, melhor não lhe podia correr este primeiro jogo. Obviamente que ainda se notou algum nervosismo e alguma inibição, mas muito podem esperar os sintrenses deste excelente jogador.